



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16889 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

NEURODIVERSIDADE: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Cassiane Sangaletti - UNOCHAPECÓ - UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Daniela Leal - UNOCHAPECÓ - UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

NEURODIVERSIDADE: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

RESUMO

A neurodiversidade enfatiza a importância de reconhecer e de valorizar as variações neurológicas como parte natural da condição humana e propõe uma perspectiva inclusiva, em que as diferenças neurológicas não são vistas como desvios patológicos, mas sim como aspectos normais da diversidade humana. Com base nessa percepção, objetiva-se apresentar os dados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, a qual tem por finalidade identificar como o conceito de neurodiversidade contribui à construção de práticas pedagógicas voltadas às crianças com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo revisão integrativa, realizou-se o levantamento da literatura atual sobre o tema neurodiversidade, explorando artigos, livros e estudos relevantes que discutiam a interseção entre neurodiversidade e práticas pedagógicas. Parcialmente, os dados têm demonstrado que, por ser a neurodiversidade uma variedade natural de funcionamento cerebral dos sujeitos, com uma ampla gama de características e de diferenças naturais à condição humana, ela permite avançar nas discussões sobre as práticas educacionais e as práticas pedagógicas, fornecendo elementos para que o professor consiga obter um planejamento mais significativo para repensar suas práticas, especialmente diante da diversidade de alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Neurodiversidade. Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

O termo neurodiversidade ganhou destaque no fim da década de 1990, especialmente quando Judy Singer o utilizou em seu trabalho de conclusão de curso em Sociologia, para intensificar tanto a emergência do uso da neurociência como explicação para o funcionamento cerebral humano (neuro), quanto para expandir as políticas de identidade (classe, raça e gênero) e alargar as perspectivas em torno do modelo social da deficiência (diversidade).

A socióloga e ativista, tinha como um de seus objetivos mostrar que as variações neurológicas são parte da diversidade humana e devem ser reconhecidas e respeitadas como tal. Isto porque, segundo Singer (2019), a neurodiversidade refere-se à infinita variabilidade neurocognitiva entre os humanos que, apesar de pertencerem à mesma espécie (*homo sapiens*), não possuem dois cérebros iguais. Cada pessoa tem um sistema nervoso único, com habilidades e necessidades distintas.

Nesse sentido, da mesma forma que a biodiversidade contribui para a estabilidade e para a sustentabilidade dos ecossistemas, a neurodiversidade pode fortalecer a cultura mediante sua diversidade. Até mesmo porque, segundo Abreu (2021, p. 20), a neurodiversidade refere-se a “[...] uma infinita pluralidade cognitiva de todas as populações e sua subsequente importância para toda a humanidade”.

Diante dessa forma de olhar, Singer (2016) exemplifica dizendo que, no caso de pessoas no espectro autista, estas desenvolvem e expressam suas identidades dentro de uma estrutura que valoriza a diversidade neurológica. Em vez de ver o autismo como uma deficiência ou transtorno a ser corrigido, é necessário ampliar a discussão sobre as implicações sociais e políticas do reconhecimento da neurodiversidade, da inclusão, da acessibilidade e dos direitos, para que as pessoas possam compreender a neurodiversidade como um conceito político, que lança “uma lente analítica para examinar questões sociais como a desigualdade e a discriminação [...]” (Singer, 2019). Tanto que, atualmente, Singer até prefere o termo “neurominoridade” para representar o movimento da neurodiversidade em constante evolução e para que este não volte a ser incorporado pelo discurso médico-psicológico.

Em face dessa conjuntura, e de que, dentro dos espaços regulares de ensino se depara diariamente com esta “infinita pluralidade cognitiva”, é que surge a questão central desta pesquisa, em andamento: Como o conceito de neurodiversidade pode contribuir com o trabalho do professor, especialmente no que tange o planejamento e a elaboração de práticas pedagógicas para os alunos com dificuldades no processo de aprendizagem?

Assim, ao objetivar identificar as contribuições do conceito de neurodiversidade para a construção de práticas pedagógicas voltadas às crianças com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo revisão integrativa, realizou-se o levantamento da literatura atual sobre o tema

neurodiversidade, explorando artigos, livros e estudos relevantes que discutiam a interseção entre neurodiversidade e práticas pedagógicas.

Neste resumo, apresenta-se, portanto, as três primeiras etapas que compõe a revisão integrativa (1. caracterização do tema, 2. seleção dos critérios de inclusão e exclusão e 3. pré-seleção e seleção dos estudos), e algumas considerações preliminares que respondem parcialmente aos objetivos da pesquisa. Desta feita, na etapa de caracterização do tema – já expressa nos seis primeiros parágrafos –, foi realizada uma revisão preliminar da literatura atual, explorando artigos, livros e estudos, nacionais e internacionais, que discutiam a interseção entre neurodiversidade, dificuldades de aprendizagem e práticas pedagógicas.

Na segunda etapa adotou-se como critérios de inclusão pesquisas/trabalhos que abordassem (a) a conceituação de neurodiversidade, b) a relação com a aprendizagem e/ou com as dificuldades de aprendizagem, e c) a relação com as práticas pedagógicas dos professores. Como critério de exclusão adotou-se as pesquisas/os estudos que focassem apenas no transtorno do espectro autista.

Na terceira etapa, durante o processo de pré-seleção totalizaram-se 294 trabalhos, sendo: (57) Portal de Periódicos da CAPES, (31) Catálogo de Teses e Dissertações da Capes/MEC, (22) Biblioteca de Teses e Dissertações - BDTD, (113) ERIC e (67) REDALYC. Esta etapa ofereceu um breve panorama em relação ao conceito de neurodiversidade que, em linhas gerais, é visto como à aceitação e valorização das variações naturais no funcionamento neurológico humano, incluindo condições como autismo, TDAH, dislexia, entre outras. Após a leitura flutuante, os trabalhos foram submetidos a uma abordagem sistemática e rigorosa para examinar e interpretar o conteúdo dos materiais textuais, envolvendo a identificação de padrões, temas e significados subjacentes no conteúdo textual e concentrando-se na compreensão qualitativa e conceitual de (14) dos 294 trabalhos.

Apesar de boa parte dos autores evidenciarem que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que se ocorram mudanças sistêmicas na promoção de ambientes educacionais e sociais mais acessíveis e inclusivos para todos (Ortega, 2008; Ehrenberg, 2009; Honeybourne, 2018; Dawson, 2022), os mesmos destacam que cada vez mais o movimento da neurodiversidade tem colocado em evidência a despatologização da deficiência, assumindo-a como uma variação da diversidade humana. Conseqüentemente, admitem existir um foco crescente em reconhecer e valorizar a neurodiversidade como potencializadora de ambientes mais inclusivos, especialmente ao permitir ao professor pensar e repensar tanto suas práticas pedagógicas quanto a adaptação curricular para atender às necessidades de cada estudante, seja este neurodivergente ou neurodiverso.

REFERÊNCIAS

ABREU, Tiago. **O que é Neurodiversidade**: 1.ed. Goiânia. Cãnone Editorial, 2021.

DAWSON, Collen. Neurodiversity is Human Diversity, an Equity Imperative For Education. **International Journal for Talent Development and Creativity**. 2022.

EHRENBERG, Alain. O sujeito cerebral. **Psicologia Clínica**, 21(1), 187-213, 2019. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652009000100013>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HONEYBOURNE, Victoria. **The Neurodiverse Classroom: A Teacher's Guide to Individual**. Editores Jessica Kingsley. 2018

RODRIGUES, Aline Santos Pereira; SACHINSKI, Gabriele Polato; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 28, e40627, 2002. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202240627>

SINGER, Judy. Neurodiversity: Definition and Discussion. In: SINGER, Judy. **Reflections on Neurodiversity** – Afterthoughts, Ideas, Polemics, Not always serious, 2019. Disponível em: <https://neurodiversity2.blogspot.com/p/what.html>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SINGER, Judy. **Neurodiversity: The Birth Of An Idea**. EUA: Kindle Amazon, 2016.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 477-509, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132008000200008>

ORTEGA, Francisco. Elementos para uma história neuroascese. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 621–640, jul. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702009000300003>

ORTEGA, Francisco. Neurociências, neurocultura e autoajuda cerebral. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, n. 31, p. 247–260, out. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000400002>